

**ANGOLA**

**JEAN-CLAUDE  
BASTOS DE MORAIS  
OS SEGREDOS DO  
GESTOR POR TRÁS DO  
FUNDO SOBERANO**

**ANGOLA  
EM 2016  
OS GRANDES  
DESAFIOS DO  
PRÓXIMO ANO**

# Forbes

DEZEMBRO 2015 • 800 KWZ

**ESPECIAL  
INDEPENDÊNCIA  
DE ANGOLA**

# 40

## LÍDERES DE SUCESSO



DESDE A PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, EM 1975, QUE MUITA COISA MUDOU. AO LONGO DOS ÚLTIMOS 40 ANOS MUITOS FORAM OS ANGOLANOS DE ALMA E CORAÇÃO QUE, NA SUA ÁREA, SE NOTABILIZARAM E LEVARAM O NOME DO PAÍS MAIS ALÉM. CONHEÇA 40 - UM POR CADA ANO DE ANGOLA INDEPENDENTE



## LÍDERES

VIDAS DE SUCESSO  
QUE INSPIRAM MILHÕES

46

**KOCH: UM  
INDUSTRIAL À  
MODA ANTIGA**

48

**O PRIMEIRO  
MILIONÁRIO  
ON DEMAND**

# Um sonhador com imenso poder

TEXTO DE LUÍS LEITÃO | FOTOS DE DUNYA RODRIGUES

Responsável pela gestão de 3 mil milhões de dólares do Fundo Soberano e pelos 250 milhões de dólares do FACRA, Jean-Claude Bastos de Morais é provavelmente o principal gestor privado de dinheiros públicos de Angola.

## L JEAN-CLAUDE BASTOS DE MORAIS

**A** pesar de viver grande parte da sua vida na Suíça, Jean-Claude Bastos de Morais carrega consigo uma paixão por África e por Angola. Cidadão suíço mas natural de Cabinda, Jean-Claude fala fluentemente inglês, francês e alemão. O português não é perfeito, mas percebe-se perfeitamente. O idioma do seu pai foi adquirido nas várias férias que passou em Angola quando era criança. “Uma das primeiras lembranças que tenho de Angola é uma linda paisagem sobre o mar numa zona cheia de árvores e casas portuguesas em Lândana, em Cabinda”, revela. Mas hoje, Angola é mais do que uma lembrança para este empreendedor de 48 anos. É por cá que passa grande parte dos seus negócios.

Ambicioso e sonhador, Jean-Claude é um gestor apaixonado. Fala com entusiasmo dos seus negócios e com orgulho dos feitos já alcançados. “Sempre tive grandes sonhos, e acho que tenho um bom faro para os negócios”, diz. Em Angola, refere que já aplicou entre 200 milhões a 300 milhões de dólares e que nos próximos anos irá subir muito mais esse valor. “Vou passar dos milhões para os ‘billions’. Vou investir milhares de milhões nos próximos três anos”.

Fundador e sócio maioritário do Banco Kwanza Invest, Jean-Claude é responsável pela gestão dos 250 milhões de dólares do Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA). Mas não só. Através da sociedade Quantum Global (da qual é também fundador) é responsável pela gestão de cerca de 3 mil milhões de dólares de activos dos 5 mil milhões de dólares do portefólio do Fundo Soberano de Angola. Poucas pessoas têm tanto poder no país quanto ele.

**“Sempre tive grandes sonhos e acho que tenho um bom faro para os negócios”**

### GESTOR SOBERANO NOS SEUS NEGÓCIOS

Há 12 anos que Jean-Claude investe em Angola. Um desses investimentos remonta a 2013, quando passou a controlar 85% do capital do Kwanza Banco Invest. O reforço da sua posição (até então de 39,67%) adveio da compra da posição que José Filomeno dos Santos, filho do Presidente José Eduardo dos Santos, detinha até então no banco em virtude de ter assumido a liderança no Fundo Soberano de Angola, e assim evitar conflito de interesses. Jean-Claude não revela o montante envolvido na transacção. Diz apenas que não teve outra opção que não fosse comprar a participação do seu sócio e amigo de longa data. “Quando acredito piamente num negócio, quando tenho uma visão para um negócio, gosto de o liderar.”

O controle total ou pelo menos maioritário dos negócios faz parte do seu perfil de investidor. Para ele, não faz sentido ter apenas um pedaço de um negócio em que acredita. Estar presente não chega. “Se acredito no potencial de um negócio, não tenho problemas em ariscar.” Mas a “necessidade” de controlar a gestão das empresas em que investe não está somente ligada à fé nos seus negócios. Tem muito a ver com um episódio passado que envolveu a liquidação de um fundo de capital de risco do qual era sócio e gestor, e que lhe valeu uma condenação por parte de um tribunal suíço por “repetida má gestão qualificada”. À FORBES, Jean-Claude revela que foi “julgado porque quatro dias depois da liquidação do fundo decidi pagar salários a algumas pessoas após o processo de liquidação, todos os credores têm de ser tratados de forma igual e sem prioridades.” Os seus actos valeram-lhe uma multa suspensa de 160 mil francos suíços (cerca de 200 mil dólares) e foi obrigado a pagar 4500 francos suíços (cerca de 5700 dólares). Hoje, mesmo sabendo das consequências do seu acto, revela à FORBES que faria o mesmo. “Eu sempre tive esta posição ética na minha vida.”



### Jean-Claude Bastos de Morais

**Idade:**  
48 anos

**Naturalidade:**  
Angolano e suíço

**Formação:**  
Mestrado em Ciências de Gestão pela Universidade de Fribourg, na Suíça

**Investimentos em Angola:**  
Fundador e dono de 85% do Banco Kwanza Invest (que é responsável pela gestão do FACRA) e fundador do Quantum Global (fundo responsável pela gestão de parte dos activos do Fundo Soberano de Angola)

### A POLÍTICA DOS NEGÓCIOS

Ao longo da sua carreira tem batalhado contra os estereótipos e os formalismos. O empreendedor revela que esse seu lado rebelde foi influenciado pela mãe – fugiu aos *standards* de uma família tipicamente suíça ao casar com um angolano e não com um suíço ou com um alemão. Foi a primeira mulher a cruzar as barreiras culturais da família. “Acho que tenho esse lado de derrubar barreiras, de pensar *out of the box*, de criar, de inovar.” É talvez daí que veio o desejo de ser músico. Porém, a carreira musical nunca se concretizou por culpa da imposição do pai, que não acreditava que a música pudesse dar um futuro ao filho. Hoje não toca em bares nem dá concertos, mas diariamente move milhões.



toramento, mas acabou por desistir. “A internet tinha acabado de chegar à Europa e um grupo de amigos convenceu-me a deixar a escola e agarrar as oportunidades que a internet estava a criar”. Acabou por fazer parte do grupo de profissionais que colocou a primeira empresa de internet na bolsa alemã. Chamava-se Cybernet. Segundo o próprio, foi um negócio que “deu bons retornos”.

Jean-Claude intitula-se como um investidor de longo prazo. Isso é visível na sua vida fora dos negócios. Desde há vários anos que apoia causas sociais em África através da Fundação Africana para a Inovação, da qual é fundador. Em Angola, é precursor do projecto Kitanga, que visa dar formação a crianças com idades entre os 5 e os 16 anos, na sua maioria residentes na Mama Muxima e no orfanato Lar Kuzola. Mais recentemente, lançou o African Law Library, um projecto que visa disponibilizar num portal da internet, de forma totalmente livre, conteúdos legislativos de todos os países africanos. “É uma forma de ajudarmos as pessoas que não têm capacidade financeira para comprarem livros a conhecerem as suas leis, pois se não têm dinheiro para comprar os livros, não sabem quais são os seus direitos. E isso é um problema.” 🗳

Jean-Claude é um gestor que gosta de colocar as mãos na “massa”. Não é o tipo de empresário que fica no escritório o dia todo a olhar para os números. Gosta de visitar e conhecer os seus negócios.

Sobre a sua relação com José Filomeno dos Santos, Jean-Claude revela que por vezes isso é uma vantagem e por outras uma desvantagem. “É complicado”, diz. “Há pessoas que optam por não fazer negócio comigo porque têm receio que a conversa chegue aos ouvidos do filho do Presidente.” Contudo, não passa despercebido aos olhares mais críticos o facto de os dois terem sido sócios no Banco Kwanza Invest e a Quantum Global ser a responsável pela gestão do Fundo Soberano de Angola, que tem como presidente do conselho de administração José Filomeno dos Santos. Sobre isso,

Jean-Claude diz apenas que trabalha para o governo e que é responsável pela gestão com sucesso de fundos soberanos de outros Estados há muitos anos. “Sou um dos poucos que faz isso com sucesso, mesmo durante a crise de 2008/2009 – fui um dos poucos que nesse período não perdeu dinheiro.”

### **DE INVESTIDOR A FILANTROPO**

Na escola, o sucesso académico não se compara com o sucesso dos negócios. Diz que quando era miúdo tinha dificuldade em focar-se no estudo e em comportar-se de acordo com as regras impostas pela escola (estudou num colégio de freiras). Mais tarde acabou por tirar um mestrado em Ciências de Gestão pela universidade de Fribourg, na Suíça; e até começou a frequentar o dou-

### **PRIMEIROS PASSOS**

A primeira aventura no mundo dos negócios deu-se através dos jornais. Tinha 19 anos e tinha decidido pagar os estudos. Para o conseguir, todos os dias lia com particular atenção a secção de “compra e venda” de 15 jornais diários, que continha anúncios de empresas que estavam interessadas em comprar ou em vender posições. Por norma, eram pequenas companhias que não tinham orçamento para contratar os serviços de uma consultora. Jean-Claude viu nessa lacuna do mercado uma oportunidade e agarrou-a com as duas mãos. “Depois de tomar notas das empresas escrevia a cada uma delas a dizer que, eventualmente, conhecia alguém que estaria interessado em comprar ou vender”, recorda. Além disso, propunha fazer uma apresentação profissional da empresa, onde incluiria também uma avaliação sua da mesma. Com isso feito, não foram raras as vezes que fechou negócio. “Vendi várias empresas, pequenas empresas, como salões de beleza, cafés, pequenas lojas, nada de empresas grandes.” O primeiro passo no universo das Fusões e Aquisições, um mercado em que ainda se move hoje, não o fez rico, mas deu-lhe o mais importante na altura: dinheiro para pagar os estudos. O primeiro grande negócio surgiu mais tarde, na década de 1990, e envolveu o Estado suíço. A partir daí fez alguns trabalhos como consultor, mas foi sobretudo a negociar e a gerir empresas em dificuldades que estavam nas mãos dos bancos que começou a construir a sua fortuna. “Ficava com essas empresas, reestruturava-as e acaba por as vender a um preço mais elevado do que aquele a que tinha comprado”, recorda.